



AVE MARIA

Cumprem promessas e agradecem favores...



SANTOS — Elisa Lorena agradece uma grande graça alcançada a Todos os Santos e especialmente a Santa Luzia, por ter sido feliz na operação de catarata.

NOVO HORIZONTE — Candida Pacheco Jordão agradece uma graça alcançada por intermédio de São Benedito.

ANDRADAS — Lindomar G. Ribeiro agradece duas graças alcançadas, uma a Nossa Senhora Aparecida e outra a Frei Fabiano de Cristo.

JAPÃO — Amélia Afonsina Leite agradece ao Coração de Jesus favores recebidos.

DIVINÓPOLIS — Efigenia Bessa agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a cura de uma moléstia.

BARRETOS — Angelina B. Saraiva agradece ao Coração de Maria e a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

OLÍMPIA — Ana Batista da Silva agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — Luiza Fuccolo agradece uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora das Graças, Santa Terezinha e Santa Luzia.

TAIUVA — Joaquina Duque agradece a N. Senhoradé Fátima e ao Coração de Maria diversas graças alcançadas.

VIRADOURO — Lusitania Vaz Rodrigues agradece a Santo António e Nossa Senhora Aparecida a saúde de António Imar.

BEBEDOURO — Cristina Caputo agradece a Santo António graças alcançadas.

COLINA — Maria Alvina de Moraes agradece a São José diversos favores recebidos. — Viriato Miranda agradece a Santo António graças alcançadas.

TABAPUAN — Alaide Salgado Pontes agradece ao Coração de Jesus, Santa Rita, São Judas Tadeu graças alcançadas em favor de António Maciel.

BATATAIS — D. Marieta Alves.

BELO HORIZONTE — Srta. Matilde Suzana do Amaral, confortada com todos os Sacramentos. — Desembargador António Augusto Celso Nogueira, pai do Revmo. P. José Eugénio Celso Nogueira.

SOROCABA — D. Laura Kaisal. — D. Ana Figueiredo Vieiro. — Srta. Virgínia Pieroni. — Sr. Eduardo Moreira Pedroso. — D. Guiomar de Oliveira. — Sr. António Alves. — Sr. Mário Rizzi Filho. — Sr. Virgílio Luz. — D. Geraldina Badini.

RIO DE JANEIRO — D. Maria Conceição Fernandes.

BELO HORIZONTE — Sr. João de Deus Gomes Werneck.

JUNDIAÍ — D. Antónia C. Plasala. — Sr. Francisco, António Valadares. — Sr. João Enfeldt. — Sr. Mateus Piazza. — D. Antonieta Gaspar Venchiaristi. — D. Luiza Torres Pinicato. — D. Brasília Gavratí Cortina.

COTIA (Bairro das Pedras) — Sr. Inocêncio Pires de Oliveira, grande propagandista da "AVE MARIA".

SABARÁ — D. Ana Augusta Cintra.

RIO DAS PEDRAS — Sr. Gedeone Froner.

CAMPINAS — Sr. Waldomiro Elias Hossei. — D. Maria de Lourdes Lemos. — D. Ida Strazacappa.

VALINHOS — Sr. António Molitta. — D. Vitalina P. Rodrigues.

ROCINHA — Sr. António Matheus.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

* Um dos títulos que deve agradar mais a Nossa Senhora é o de Mater Misericordiae — Mãe de Misericórdia.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

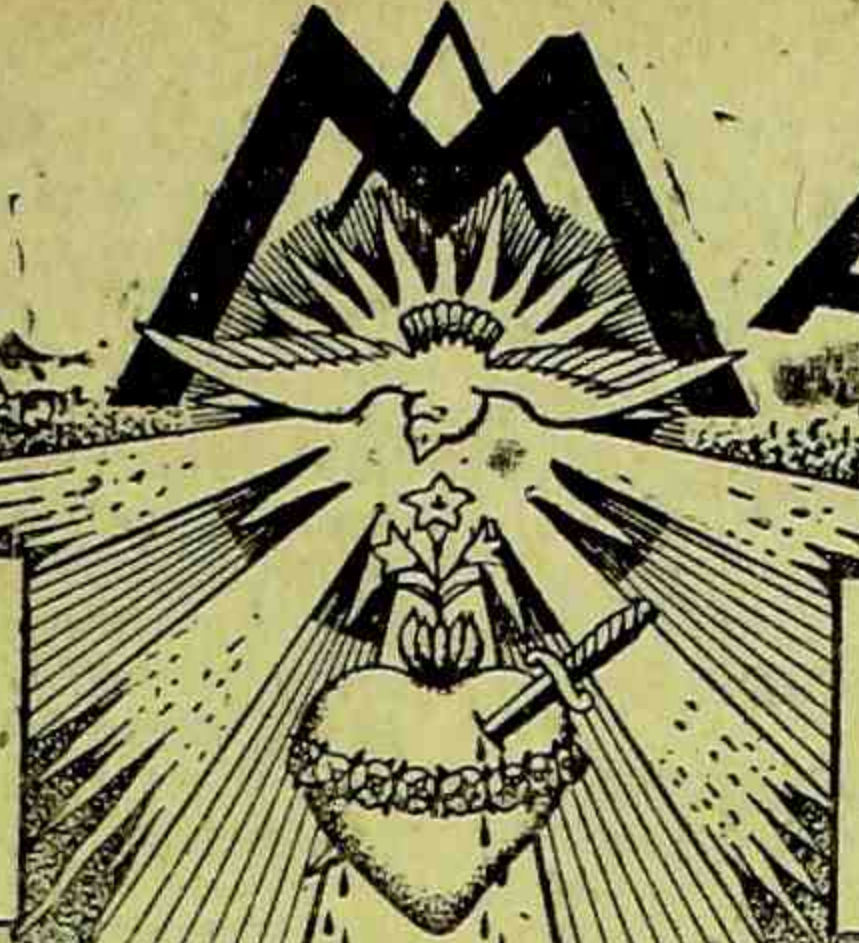
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr. \$20,00

Número avulso . Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 — Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

Rogar ao Coração de Maria pelas vocações religiosas

Intenção da Arquiconfraria para o mês de Junho

“Nada há maior no universo que Jesus Cristo, diz Bossuet, e em Jesus Cristo nada há mais excelente que seu sacrifício.”

Vindo para reparar a glória do Pai e salvar o mundo do pecado, veio para sacrificar-se. É essa sua primeira palavra logo de concebido no seio materno: “Os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado não vos agradaram, por isso digo: Eis-me aqui, ó Deus, para fazer vos sa vontade” (Hebr., X, 5-9). E São Paulo completa e esclarece seu pensamento, dizendo: “Ele se ofereceu a Deus seu Pai... como uma hóstia imaculada” (Hebr., X, 14).

O sacrifício de Jesus, iniciado ao incarnar-se, prolongou-se pelos dias de sua vida até consumir-se sobre a cruz. Esta foi somente o apogeu da perfeição daquele sacrifício ininterrupto com que viera glorificar o Pai e remir o mundo. Ora, que foi a cruz? Foi a renúncia perfeita de sua vontade, num abandono e numa submissão onímoda ao beneplácito do Eterno Pai. Di-lo São Paulo: “Jesus se fez obediente até a morte, e morte de cruz... (Fil., II, 8). A cruz foi ainda a privação completa de todos os bens da terra. Jesus nascera pobre e sempre vivera pobre, mas na cruz faltou-lhe até onde repousar sua cabeça e com que cobrir seus membros dilacerados. A cruz foi ainda a dor levada ao paroxismo: o corpo uma chaga viva e o coração desolado pela ingratidão, pela indiferença e pelo ódio. Foi o sacrifício do prazer e do amor terreno.

Assim Jesus remiu o mundo.

Assim nasceu a Igreja: da renúncia e do sacrifício.

O exemplo de Jesus atraiu sempre corações generosos. De mais, São Paulo mesmo diz ser essa a vontade de Jesus, reproduzir em sua Igreja cópias vivas de sua vida de amor, e reparação ao Pai e de amor e zelo pelo próximo.

A primeira, a mais perfeita imagem de Jesus, a reprodução exata de seu Coração Santíssimo foi sua Mãe, a SS. Virgem Maria em seu Coração Imaculado. Pobre sempre, antes já de vir à luz o seu Jesus, a quem viu pela vez primeira reclinado num estábulo, acompanhou-o sempre na vida de renúncia e de privações. Obediente. Se Jesus viera só para fazer a vontade do Pai, Maria também viveu sempre naquela incondicional disposição de perfeita obediência e abandono ao querer divino, que um dia Ela externou tão encantadoramente: *Eis a escrava do Senhor*. E toda essa pobreza e toda essa renúncia Maria aqui-latava pelo amor fervente de seu Coração a Deus, a quem se consagrara totalmente na mais perfeita virgindade.

Do Coração Virgem de Jesus originou-se o Coração Virgem de sua Mãe, cópia tão fiel que Jesus a constituiu “Glória das almas virgens” (S. Efrem, “exemplo da virgindade perfeita (Sto. Isidoro), “Tesouro e Coroa da virgindade (Sto. Anselmo e Sto. Epifânio).

Depois de Jesus e de sua Mãe, a Igreja contou sempre em seu seio um grande número de almas felizes, a quem o Senhor chama para viverem no estado de renúncia, de pureza perfeita e de obediência, a serviço do amor de Deus e do próximo. Essas almas, quando fiéis à voz divina, são a fonte mais fecunda de fervor e vida para a Igreja sobre a terra. Perpetuam no mundo a vida de consagração, de amor e de sacrifício em que Jesus fundou sua Igreja e são a garantia dessa vitalidade perpétua do cristianismo a desafiar os séculos.

Tais são os membros das Ordens e Congregações, os Religiosos e as Irmãs. Para eles especialmente são os desvelos do Coração de Maria que cuida ciosamente das almas consagradas a seu Filho.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Carlos Maria,

O PEREGRINO DA SANTÍSSIMA VIRGEM. O
PRECURSOR DA MENSAGEM DE FÁTIMA
SOBRE O CORAÇÃO DE MARIA.

NASCIMENTO E VOCAÇÃO

1.º de Agosto de 1814. Em Doube, França, filho de pobres camponeses, nasce um menino, que será conhecido mais tarde com o nome de "Carlos Maria, o peregrino da Virgem", e se distinguirá por uma singular devoção ao Coração de Maria. No dia seguinte ao de seu nascimento, festa de Nossa Senhora dos Anjos, sua alma é purificada pelas águas lustrais do santo batismo. Desde a mais tenra infância manifesta profunda piedade e amor para com a Rainha do céu, à qual costuma chamar com o doce nome de "Boa Mãe". A Santíssima Virgem cuida carinhosamente deste seu filho e prepara-lhe a alma com graças particulares para a extraordinária vocação que lhe está reservada: ser o peregrino da Virgem e exemplar de penitência. Ficando órfão de mãe aos nove anos, entrega-se com mais confiança à proteção de sua Mãe do céu, e entra na austera ordem da Trapa, onde oitenta anos antes estivera São Bento José Labre, outro peregrino. O abade, após muita oração e de examinar-lhe as disposições da alma, certifica-se que Carlos Maria não é chamado a encerrar-se na solidão e por isso aconselha-o que volte para o mundo, dizendo-lhe: "Meu filho, a Providência não te chama ao nosso estado; segue as inspirações divinas".

O PEREGRINO DA VIRGEM

Carlos Maria experimenta então em seu interior ardente desejo de consagrar-se à árdua missão de peregrino com o objeto de fazer penitência em reparação das blasfêmias e da profanação do dia consagrado ao Senhor. A fim de melhor conhecer a vontade de Deus, dirige-se ao Santuário da Virgem das Ermidas. Aí é favorecido com três visões sucessivas da Rainha do céu, que lhe dirige a seguinte súplica: "Ajuda-me a sustentar o braço de meu Filho e a contar seu descontentamento".

Pede-lhe também que se consagre a este fim com o voto de peregrinar como penitente durante toda a vida, de visitar todos os santuários marianos da França, de não tomar outros alimentos senão pão e água, e de dormir sobre a terra nua onde quer que se encontre à noite. Para satisfazer suas poucas necessidades, sua família anualmente lhe daria duzentos francos. Aprovada sua vocação pelo Cardeal Mathieu, principia a percorrer um a um os santuários dedicados à Virgem Imaculada.

Dispondo-se a cumprir o prometido à SS. Virgem, procura reparar os pecados de sua pátria, caminhando quarenta quilômetros por dia, sem deter-se em estalagens, nem descansar em casa dos amigos, vivendo a pão e água, passando as noites estendido no solo, e, ordinariamente, nos cemitérios. Suporta pacien-

temente as injúrias e afrontas dos que o tomam por vagabundo. Suas vestes pobres e as horas passadas em oração no recinto das igrejas atraem-lhe a desconfiança e repetidas vezes é preso e encarcerado como ladrão. Ao aproximar-se da Sagrada Comunhão é repellido várias vezes por sacerdotes desconfiados, que lhe negam o Pão Eucarístico. Nenhuma contrariedade porém é capaz de apagar-lhe o fervor e diminuir-lhe o espírito de penitência. Em Lourdes, segundo parece, conversa com Santa Bernadete Soubirous, a quem a Virgem dera o sinal salvador quando lhe repetira por três vezes a palavra: "Penitência".

PREDIÇÕES DE CARLOS MARIA

A piedade deste herói da reparação manifestava-se sobretudo por um carinho todo particular ao Coração da "Boa Mãe", que não cessava de conceder-lhe favores e de manifestar-lhe os seus desejos. No dia 2 de Março de 1863, Carlos Maria afirmava categoricamente: "É necessário que a Igreja dedique quanto antes uma festa especial e solene ao Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria" (Le Pélerin de Marie, cap. 7). Afirmava que haveria logo um jubileu extraordinário, e depois outro em ação de graças. Predizia sem vacilar que as perseguições contra a Igreja e as desordens, cujos princípios já se faziam sentir, seriam coroados com um triunfo esplêndido da Igreja. As perguntas dos que desejavam saber quando terminariam tais desordens, costumava responder: "Quando se houver estabelecido uma festa universal e solene em honra do Imaculado Coração de Maria, advirá o triunfo da Igreja". Com muita frequência ouviam-no repetir esta frase consoladora: "Tenhamos confiança e oremos muito. Quando o Coração de Maria for honrado em todo o mundo como deve ser, a França e a Igreja encontrarão a paz e a glória" (Le Pélerin de Marie, p. 841).

SUA MORTE

Exgotado pelas penitências continuadas e pelo peregrinar de tantos anos e deixando fama de santo, surpreende-o a morte no dia 5 de Janeiro de 1865, em Voiron (Isère). Em 22 de Setembro de 1922 seus restos mortais são trasladados para Doubs, sua terra natal. Desde a tumba continua a preludiar a Mensagem de Fátima: "Penitência, Oração, Reparação... Para salvar os pecadores o Senhor quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado... Se se fizer, haverá paz... Meu Coração triunfará..."

EXILADOS, ERRANTES, FUGITIVOS e tomados de terror como Cain, os judeus, de olhos vendados, correm de uma para outra parte, percorrem a superfície da terra levando a todos os cantos do universo os testemunhos autênticos de nossa santa Fé e da justiça da causa que defendemos; de sorte que com o seu caráter de reprobção, porém, patentes aos olhos do mundo as provas convincentes da veracidade, da divindade do cristianismo, que eles presumem combater.



Lições Evangélicas

I Domingo depois de Pentecostes: — A IGUALDADE

TODOS IGUAIS! — Eis o grito universal que figura como lema, na bandeira de muitos reformadores. É o grito da grande reivindicação socialista: Igualdade, Felicidade, Liberdade. A linguagem é deveras sedutora e arrasta as massas humanas que ambicionam conseguir, a qualquer custo, a realização dum ideal fundado nos sonhos utópicos dalguns entendimentos desvairados.

Paremos a considerar alguns instantes o conceito da verdadeira igualdade.

Todos os homens têm a mesma origem, o mesmo fim, a mesma lei moral. Todos são membros da família humana. Segue-se daqui que os deveres e obrigações que derivam da essência da natureza do homem, são iguais para todos. Mas de forma alguma poderemos deduzir que sejam iguais as condições da existência.

Não havemos mister de grandes atributos de entendimento, para conhecermos que é impossível atribuir os mesmos direitos e as mesmas obrigações a uma criança e a um ancião; a uma criatura inexperiente e a um homem formado; a uma pessoa sadia e forte e a uma outra fraca e enferma; a um homem honrado e trabalhador e a outro vagabundo e vicioso; a um espírito inteligente e a um pobre idiota.

Sendo desiguais as qualidades físicas, intelectuais e morais dos homens, desiguais hão de ser necessariamente as condições da existência.

É inútil sonharmos uma igualdade perfeita, porque este sonho resulta completamente irrealizável. Procuremos, pelo contrário, estudar no Santo Evangelho os meios de suavizar as desigualdades sociais, que necessariamente hão de existir.

Nenhum dos sistemas sociais, pregados desde Platão ao comunismo russo, conseguiram implantar a igualdade entre os homens.

A ordem social reclama a desigualdade. Deve haver na sociedade quem mande e quem obedeça; quem produza e quem consuma; quem dirija e quem seja dirigido, porque a sociedade é um corpo com muitos organismos diferentes.

Buscar o remédio das desigualdades nas matemáticas e nos números, é destruir esse corpo.

*

“Estote misericordes”, sede misericordiosos, nos diz o divino Sociólogo. Contemplai as necessidades do próximo. Os sofrimentos do corpo, as tristezas da alma, as dificuldades para triunfar na vida, e ante o quadro triste da sociedade que sofre, sede misericordiosos, porque a suprema lei da misericórdia é a única capaz de encher o abismo das desigualdades humanas. E onde esta lei é implantada, germina a paz, a saúde, o bem-estar, a alegria e a felicidade.

Os homens necessitam mais de afetos e de ternuras que de leis e de programas. As leis e os programas não conseguem eliminar os ódios.

Quando não se ama o pobre e o trabalhador; quando o coração se torna endurecido para atender os clamores do necessitado; quando se buscam unicamente os lucros fabulosos e os prazeres materiais, a guerra social é inevitável. Mas si o rico se aproxima do pobre; si o patrão atende as justas reclamações do operário; se o legislador toma em conta as legítimas reivindicações do povo; si o homem é para os seus semelhantes como o samaritano compassivo que unge, com o óleo da misericórdia, as feridas do próximo, então é que contribue para a pacificação e o nivelamento das classes sociais.

Igualdade de afetos! — Eis o programa sublime que há de regenerar a sociedade. A distribuição equitativa das riquezas, os propagados sonhos do comunismo, as quimeras utópicas do socialismo extremado, não conseguirão implantar na terra a igualdade e o bem-estar. Só mesmo o programa do Evangelho nos poderá salvar do abismo a que estamos abeirados.

Si quisermos que o operário respeite os seus patrões e cumpra fielmente os seus deveres; si quisermos que acate a legítima autoridade e que exista uma verdadeira penetração de espírito entre o mandante e mandado, é necessário que se dê a cada um o que é seu, de acordo com as leis da mais estrita justiça.

A doutrina católica é a mais bela entre todas as doutrinas sociais, porque considera o homem como irmão, como filho de Deus e a humanidade como uma grande família. E a esse irmão é necessário amá-lo, fazer-lhe bem, dar-lhe o que de direito lhe pertence, em nada prejudicar sua saúde e seus interesses. Eis a fórmula mais eficiente da igualdade — o amor, a fraternidade cristã.

Dizei aos homens que são irmãos, e reinará entre eles a paz, a harmonia, a concórdia. Dizei-lhes que são inimigos, e vereis travada entre os mesmos uma guerra formidável e sangrenta.

É necessário que a reflexão e a cordura nos faça compreender, a todos, o que é a natureza humana com todas as fragilidades que lhe são inerentes e as circunstâncias diversas que a vida moderna atravessa.

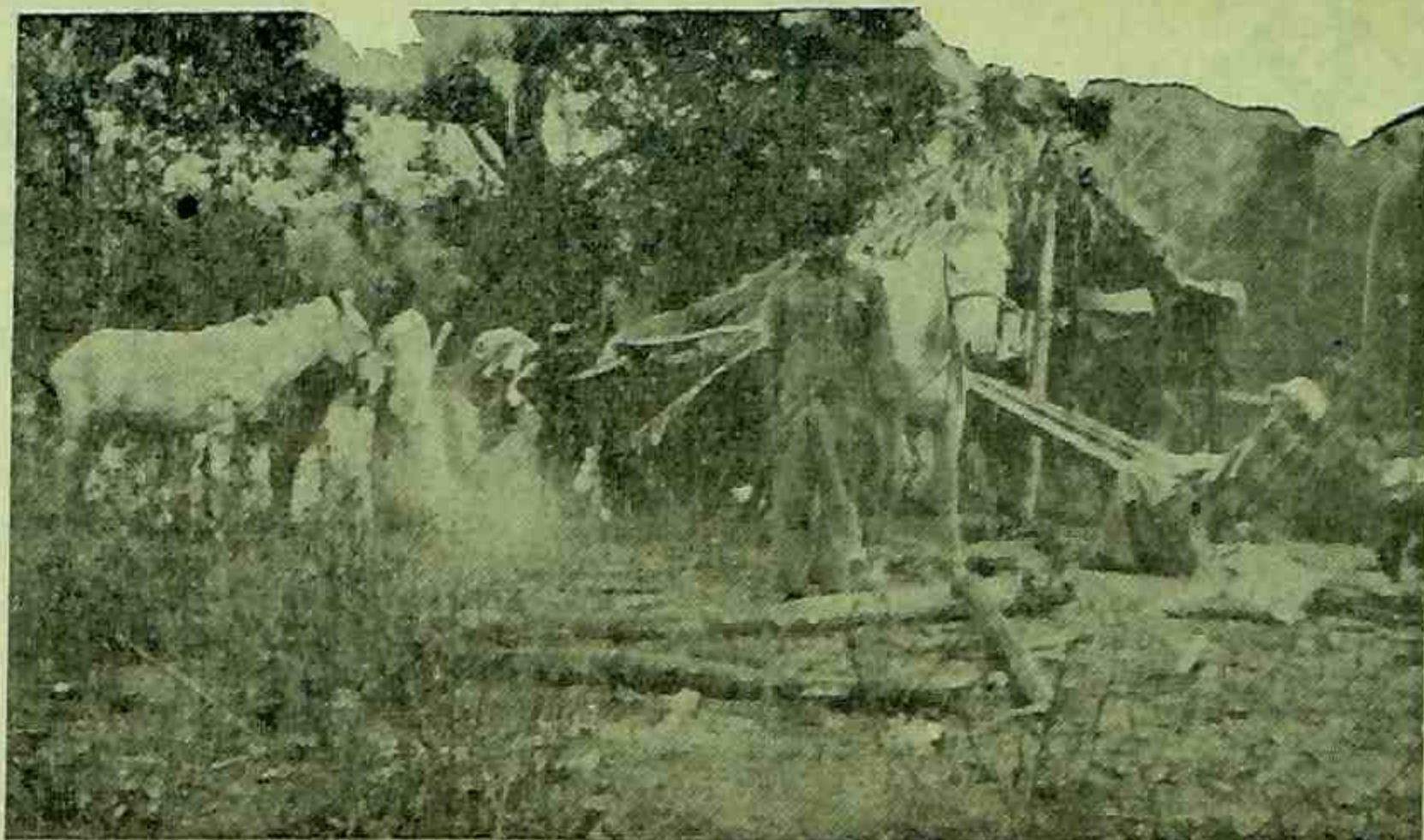
“Não julgueis e não sereis julgados”, nos diz o divino Mestre no Evangelho. É o mesmo que dizer: Buscai a igualdade de afetos, de sentimentos, de amor, e não procureis as reivindicações violentas que desencadeiam a guerra social.

Somente na caridade cristã encontrarão os povos o segredo da verdadeira felicidade.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

GUARAJÁ-MIRIM

Pouso do Missionário no mato. O Padre descança ligeiramente na rede, enquanto os camaradas preparam a selagem dos animais.



Prelazia do Alto Tocantins

PERIPÉCIAS DE UMA VISITA

Viajavamos do garimpo de São Luiz para estas paróquias do extremo norte, Posse e São Domingos. No trajeto encontram-se o que o povo com muita verdade cognomina de *corruptelas* ou sejam pequenos acampamentos ou grupos de casas de palha, onde se agasalham os garimpeiros vindos de todos os pontos, sendo a sua permanência nos mesmos por alguns meses apenas, os da seca. A maior parte deixou a família e foi experimentar a sorte. Geralmente voltam com as mãos na cabeça. Neste tempo arranjaram uma outra companheira para atender aos cuidados da casa.

Uma destas *corruptelas* leva o nome de *Raizame*. Íamos passando junto da mesma, quando uma mulher com uma criança ao colo dirige-se para o Padre Luiz, que me acompanhava, e lhe diz: "O senhor não poderia batizar duas crianças minhas?" — "Hoje não posso, minha senhora, respondeu aquele, pois vamos com muita pressa; vamos deixar isto para quando eu regressar, que será por estes dez dias; nessa ocasião poderei dizer missa aqui. E acrescentou, meio desconfiado: será que nestas oito ou dez casas não haverá uma família?" — "Para que mentir, disse aquela; aqui, senhor Padre, tudo é *raparigaço*." — "Ah, nesse caso, tornou a dizer o Padre, não posso celebrar, a não ser debaixo de um pé de pau." — "Pois serve debaixo de um pé de pau; olhe, aqui tem um, lá tem outro, acolá outro; mas porém o senhor não deve ter receio de celebrar dentro das casas, porque a *raparigaço* aqui é seria." (!)

*

Quisemos dar umas pequenas férias ao dedicado Professor do nosso Seminário, P. Gonçalves, durante a semana da Páscoa. Estas consistiam apenas em mudar de ocupação. Aproveitamos essa semana para fazer a Visita na parte que nos faltava da paróquia de São Domingos, ao tudo 5 pousos. No segundo dia tivemos de atravessar o rio da Lapa. O guia passou com bastante dificuldade, pois o lugar da passagem era bastante pedregoso.

Julgamos mais prudente procurar outra passagem, mas depois de muito investigar vimos que a melhor era aquela por onde passara o guia. Não havia outro recurso que atirar-se na água. Lá fomos um após o outro, o Padre na frente; eis senão que a besta em que montava o Padre escorrega nas pedras e cai na água, levanta-se aos tropicões e cai novamente, e assim terceira vez, e o nosso Padre fortemente aderido ao animal sem querer apear, conseguindo finalmente sair quasi inteiramente enxuto daquela macabra ginástica que estarrecido eu contemplava, pois via de um momento para outro o nosso bom Padre carregado pela correnteza que lá era grande. Não passou porém de um susto fenomenal. Ao ver livre do perigo o Padre, exclamei: "Quanto fazemos trabalhar a Providência divina!"

*

Terminada a Visita em Guarani, hoje Cuatissaba, voltávamos bem satisfeitos dos resultados obtidos. Na despedida, não pudemos menos de externar essa satisfação, pois se tratava de uma pequena localidade que em anteriores visitas não nos agradara.

Na viagem saiu sobre nós um forte aguaceiro. As últimas chuvas tinham dado cabo das estradas.

Quis passar por uma grotta, mas o animal preferiu avançar para a frente, atirando-se entre duas árvores que mal permitiam a passagem do mesmo. Foi a minha salvação que o animal, ao ser freiado com força, caíra, dando-me tempo para me dependurar numa das árvores e podendo desta forma safar-me facilmente. A não ser assim, sairia com ambas as pernas completamente inutilizadas. O Padre Gonçalves, ao me contemplar desta maneira, disse-me: "Lástima de uma Kodaque, para os leitores da "AVE MARIA" ver um Bispo feito macaco!" Eu, porém, estava agradecendo mais este favor da Providência adorável.

† Francisco, Bispo de Bisica,
Administrador Apostólico do
Alto Tocantins.

EDUCAÇÃO

Dizia Joubert: "A polidez é a flor da humanidade. Quem não é bastante polido, não é bastante humano". O cristianismo foi mais além. Faz da polidez a flor da caridade, a expressão da caridade de Cristo. Eis porque ousamos dizer: não é possível ser bem polido, bem educado no sentido mais perfeito, sem a formação cristã. Esta chega a nos ordenar a bondade até para com os inimigos. Nosso Senhor ensina os Apóstolos a serem delicados e humildes, escolhendo o último lugar e não os querendo imitadores dos fariseus hipócritas. Quantos preceitos de boa educação no Evangelho! E como Nosso Senhor era amável e delicado paracom todos, sobretudo para com os pobres e as criancinhas e os enfermos!

Para ser delicado e amável basta ser bom cristão. São Francisco de Sales era tão polido e suave no trato, que chegaram a dizer: *Como Deus há de ser bom, si o seu servo Francisco já é tão admirável pela doçura!*

• Santa Terezinha, sempre sorridente e bondosa, jamais teve uma palavra amarga para ninguém neste mundo. Sempre a sorrir até para os que a maltratavam e feriam no coração.

Enfim, lêde a vida dos Santos e ficareis maravilhados ao ver tanta delicadeza e amabilidade sem fingimento diplomático, sem disfarces, sem convenções hipócritas. A arte de ser bem educado é ser bem cristão. São Paulo já se queixava dos pagãos do seu tempo e os chamava *sine affectione* — sem afeição, sem sentimentos delicados.

Hoje sentimos no mundo esta insensibilidade, esta dureza de coração e de trato do homem moderno dinâmico, grosseiro, estúpido e muito materializado. Perece hoje a educação, lá se vai a polidez...

DE PEQUENINO...

"De pequenino se torce o pepino", diz o velho e conhecido ditado popular. Em matéria de educação si a gente não tomou chá em criança, nunca mais se cura de certas grosserias e dos defeitos dá falta de educação.

As mães têm uma grande responsabilidade na formação moral dos filhos. Nem é preciso dizê-lo. É coisa que se repete sempre. Um lugar comum. Já não falo aqui da educação moral e religiosa, mas da polidez. Mães delicadas e amáveis formam filhos polidos e bem educados na sociedade. Quando se vê uma criança bem educadinha, um rapaz polido, tira-se logo a conclusão: "teve uma boa mãe". Foi bem formado no lar.

De pequenino se torce o pepino, senhoras mães. Ensinaí vossos filhinhos a serem amáveis e polidos a dizerem: *muito obrigado, dá licença, faça-me o favor, tenha a bondade, faça-me o obséquio* etc. Si a gente não aprende a ser delicado em família, nunca o será na sociedade. Infelizmente, o que vemos é a grosseria reinar em toda parte. Crianças, moços e moças sem educação alguma. E alguns rapazes até se gabam das suas grosserias, acham que é

dignidade, é revelar personalidade, é força. Na escola os fedelhos insultam a professora, dizem palavrões feios, revelam-se atrevidos e incorrigíveis. Pois a mãezinha dá razão ao pequeno contra a professora. Ai! da professorinha que disser uma palavrinha enérgica ou der um beliscão no filhinho idolatrado de certas mãezinhas! Está perdida, porque vem o mundo abaixo!...

As crianças são educadas com todas vontadezinhas e caprichos.

Certos pimpolhos são reizinhos soberanos. Fazem o que querem. Escravizam os pais. Atormentam os mestres e aborrecem a toda gente. Nunca sentiram as cócegas de umas palmadas nos fundilhos das calças, nem uns petelécós ou varadas em tempo oportuno... Crescem insuportáveis. Daí vem que se encontre agora tanto homem grosseiro neste mundo.

EXEMPLOS

Num bonde, num trem, hoje raramente se dá lugar a uma senhora. A gente viaja e fica triste. Como se vai desta sociedade a boa educação, que outrora foi o sinal característico de nossa gente!

Quando uma moça entrava num bonde, levantavam-se rapazes e delicadamente lhe ofereciam o lugar. Nenhum homem se deixava ficar sentado num banco enquanto uma senhora estivesse de pé. Agora os marmanjos ficam bem refestelados, enquanto pobres velhas, distintas senhoras idosas, mães com crianças ao braço vão pelos trens e ônibus e bondes fazendo ginásticas incríveis para se sustentarem em equilíbrio. Não há educação! Algumas destas senhoritas muito sem compostura são culpadas, porque, ao invés de agradecerem a gentileza que às vezes lhes faz algum rapaz educado, mostram-se grosseiras. Vi uma cena destas. Um rapaz estava sentado num bonde. Entrou uma senhorita, destas que só pelo aspecto e o modo de se pintar e vestir se percebe logo que é uma maluca. O jovem delicadamente levantou-se: — *Senhorita, faça o favor de sentar-se.* Ela, com todo cinismo, encarou o rapaz de alto a baixo, sorriu maliciosamente, sentou-se e disse bem alto, para que toda gente ouvisse: — *Sempre a gente encontra um trouxa que ainda cede lugar no bonde.* E nem um muito obrigado, um gesto delicado. O pobre rapaz, rubro de vergonha e de cólera, desceu na primeira esquina.

É assim. Certas meninas não querem que os homens sejam educados. Não querem ser do *sexo fraco* e delicado.

Hoje nos pisam nos pés e nem sequer uma palavra: *desculpe-me.*

Anda-se na rua aos empurrões, aos tranços. Até o cumprimento esta desaparecendo. E como a boa educação parece mais convencionalismo que caridade cristã, muita gente se desembaraça de convenções sociais e fica estúpida, julgando até que faz um bonito papel.

Mons. Ascânio Brandão

A vida do homem é sagrada: ninguém a pode extinguir

Corria o sangue a fios longos e extensos, da cabeça para o rosto (qualquer desastre de automóvel, *proposita*, ou por descuido); saia aos borbotões das carótidas (pelos conspiradores *amestrados* para derrubar o poder pontifício); saia do corpo sobre a roupa do homem já mortalmente ferido (qualquer briga na via pública ou nos bares); e recentemente aos milhares e aos milhões tombaram nos campos de batalha, sobre as ondas do mar ou a modo de peças de caça se despencavam exânimes dos aviões lutadores.

Os venenos mortíferos propinados à traição ou pelo suicídio, sacrificam com frequência não poucas vidas, embora sem os horrores da efusão sanguínea, mas com os estertores da morte.

De muitos modos, enfim, e em inúmeras ocasiões viola-se *infamemente* o quinto mandamento de Deus: *Não matarás*, intimado diretamente pelo divino Criador ao povo de Israel; e mandamento intimado depois por Jesus Cristo, quando incluiu expressamente este preceito entre os que são necessários para obter a posse da vida eterna.

Por ser muito clara a obrigação desta lei o Salvador do mundo não insistiu na sua recordação; apenas e como de passagem enumerou-a entre as outras leis do direito natural, quando respondeu ao virtuoso joven sobre os mandamentos necessários a guardar ainda sob a nova lei que Ele ia estabelecer.

A vida humana é uma obra de Deus; a constituição do ser humano é a maior de suas obras sobre a terra; e é como uma contínua criação divina, funcionando sob as ordens sapientíssimas do supremo Legislador esse complicadíssimo organismo que é o corpo do homem servindo à luz superior e universal da inteligência e ao cabal exercício das virtudes morais que o homem pelo seu destino superior está chamado a exercitar.

Não matar os outros homens nem a si mesmo por nenhum motivo por mais justificado que pareça às paixões do corpo e às ilusões do espírito.

Só se pode tirar a vida dos outros com autoridade privada, quando é necessário com certeza para resistir a agressão que eles perpetrarem contra a nossa existência ou daqueles por cuja vida seríamos obrigados a zelar.

E só se poderá tirar a vida dos outros pela autoridade pública, quando esta prescrever legitimamente onde existe por lei a pena do último suplício, ou então no caso de guerra declarada pela suprema autoridade do país ou em outras circunstâncias em que deve intervir eficazmente a ação da política, conforme as prescrições legais para a manutenção da ordem contra uma resistência armada.

Por causa das paixões humanas de orgulho, de vingança, de ambição política, de gran-

dezas imaginadas, e ferozmente aneladas para si ou para o seu país, as páginas da história desde os séculos mais antigos e as crônicas diárias da imprensa estão salpicadas de sangue ante a imaginação assombrada dos leitores mostrando cadáveres prostrados que como Abel estão clamando à justiça de Deus e tanto mais quanto com menos furor, e com mais cálculo foram executados os horrendos homicídios.

Assim é o caso tão frequente em nossos tempos de matar para roubar, de causar desastres para a maior rapidez na carreira; e matar os seres inocentes pela criminosa preparação do aborto contra o qual a Igreja santa, mãe espiritual da humanidade, lança a pena de excomunhão, compreendendo todos os culpáveis, como o médico, o farmacêutico e outros que concorrem, e até a mãe quando é cúmplice da morte de seus filhos.

Nem vale para a desculpar do reato de crime mortal a alegação da doença grave da mãe, pois nunca é lícito conspirar nem cooperar contra a vida da criatura mais inocente, como são os nascituros.

E se é verdadeiro crime, passível de penas gravíssimas a morte de um homem que ainda não viu a luz deste mundo, que será para dizer da facilidade com que se cometem tantos crimes de morte pelos muitos modos já indicados contra as pessoas adultas cuja vida é preciosa para os outros homens, devendo-se também incluir nessa série condenável os que dificultam a vida dos outros com exigências de preços para os meios de subsistência pela alteração dos alimentos ou com a denegação do salário necessário ao sustento da vida e por outras coisas conhecidas que conspiram contra a existência pacífica e normal da humanidade?

P. Luiz Salamero, C. M. F.



HÁ CASAMENTOS QUE SÃO UM CARNAVAL...

As "Dames d'honneur" fantasiadas, flores, luzes, parabens, tangos, chás, viagens de núpcias...

Tudo um paraíso em dois meses. Depois... as primeiras rugas, a casa em desordem, a vida apertando...

A mulherzinha nunca pegou num cabo d'vassoura, nunca remendou um trapo de estopa, nem estalou um ovo, ou preparou um bife.

A empregada saiu. A crise aumentou. O maridinho desempregado e desacreditado pelas dívidas de luxo.

Que fazer?

Rugas, pancadaria, divórcio.

Escolheu bem?

Pois então, não se queixe...

Consultório Popular

P. 639.^a — *Tenho um tio que é padre da igreja brasileira. Ele é casado, mas diz que vai pôr a mulher num convento de freiras e vai ser padre da Igreja católica. Ele pode fazer isso?* — A.

R. — É meio difícil. Para chegar às funções do sacerdócio na Igreja católica é necessário muito estudo e muita virtude. Isso de pôr a mulher num convento de freiras é também muito difícil. Os conventos recebem almas puras, desejosas de mais pureza e de se consagrarem a Deus servindo os pobres, os doentes, ensinando as crianças, fazendo o bem, numa palavra. Segundo os estatutos de qualquer Congregação religiosa, essa senhora não poderá ser admitida.

* * *

P. 640.^a — *Por que Sexta-feira Santa não é dia santo?* — S. P. F.

R. — Os dias santos são dias santos porque a Igreja assim determinou. Trata-se de uma lei da Igreja. Ora, a Igreja não determinou que a sexta-feira santa fosse dia santo, por isso não é dia santo.

* * *

P. 641.^a — *Não sendo pecado matar criminosos de guerra, cometer-se-ia algum pecado matando um homem que assassinou um pai deixando sete filhinhos na orfandade?* — Ag.

R. — É difícil determinar se uma pessoa é ou não criminoso de guerra, merecendo a pena de morte, mas não é isso que nos interessa no momento. Matar um assassino por conta pró-

pria não é lícito. Será lícito à autoridade civil aplicar a pena de morte a um criminoso se as leis da nação o autorizam. No Brasil, por exemplo, não há pena de morte. Há na Rússia, havia na Alemanha etc.

P. 642.^a — *Fui noiva de um rapaz, mas desisti dele, quando soube que frequentava reuniões rotarianas. Ele me procura, posso aceitá-lo apesar de que ele continua no Rótari?* — O. P.

R. — Se não há outros inconvenientes, pode casar-se com esse rapaz, mas faça o que puder para que ele abandone o Rótari. Isso é procurar o seu bem e o dele.

* * *

P. 643.^a — *Oração é mais forte que a tentação? Por que então uma Filha de Maria fervorosa se suicidou?* — P. L.

R. — Porque a tal Filha de Maria fervorosa se suicidou, eu não sei; mas o que eu sei dizer é que se ela fosse realmente fervorosa e sempre orasse e fugisse do pecado e das ocasiões, não teria feito isso. Não se deve crer somente nas aparências. Também pode ter acontecido que a tal Filha de Maria tivesse ficado como tresloucada e não soubesse bem o que fazia naquele instante. Em todo o caso a culpa não foi de Deus, ou da ineficácia da oração.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.



ÁFRICA

Morada para os mortos. Todos estes sepulcros são de palha, menos o de "Kalumba", o grande espírito, que é de cortiça.



MONS. ANTÓNIO ALVES DE SIQUEIRA,

Bispo Auxiliar de São Paulo

Foi com as mais vivas demonstrações de júbilo que São Paulo recebeu a alviçareira notícia da eleição de Mons. António Alves de Siqueira a Bispo Auxiliar de Sua Excia. o Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

O novo Príncipe da Igreja, que há vários anos vinha exercendo o magistério no Seminário Central do Ipiranga, onde é seu atual vice-Reitor, ocupa no clero paulista lugar de destacada proeminência, quer pela inteligência, quer pelas suas belas qualidades de coração.

Mons. António Alves de Siqueira fôra elevado a Cônego Catedrático no governo do pranteado Dom José Gaspar de Afonseca e Silva. Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo nomeou-o Assistente da Liga das Senhoras Católicas.

Nos meios religiosos e intelectuais desta Capital, desfruta Sua Excia. grande estima e admiração. Os seus primorosos sermões, particularmente os que foram pronúciados por S. Excia. Revma. em nossa Catedral provisória, constituem admiráveis páginas não só pela beleza do vernáculo mas, e sobretudo, pela elevação e profundidade dos conceitos.

Em Dom António Alves de Siqueira, o brilhante orador nada fica a dever ao escritor esmerado e erudito. Essas qualidades se revelam através dos seus três livros: "Filosofia da Educação", "Consagração a Nossa Senhora" e "Golgota".

Por suas altas qualidades de espírito e coração, o ilustre sacerdote é uma das figuras mais representativas do Clero Nacional. De trato afável, impressionando e cativando logo, pela fidalguia e cordialidade com que recebe a todos que se lhe apresentam.

Por todos esses motivos a Sagração Episcopal de Sua Excia. Revma. terá, sem dúvida, as características de um grande acontecimento religioso e social.

A "AVE MARIA" desde já se associa às homenagens prestadas ao novo e ilustre Bispo Auxiliar de São Paulo, apresentando-lhe as expressões do seu coloroso devotamento e filial respeito.

O ENSINO DA RELIGIÃO

Quem conhece um pouco a literatura francesa do século XIX, certamente já ouviu falar da orientação religiosa do gênio do romantismo: Victor Hugo.

A um cristianismo pouco profundo de sua juventude, sucedeu logo uma hostilidade declarada contra a Igreja, um espírito revolucionário e anti-clerical.

Ouçamos, no entretanto, aquele que tantos males causou à fé católica, quando nos fala do ensino da religião:

"Nunca, por minha culpa, poderá alguém enganar-se acerca do que digo e penso de de-sejar proscrever o ensino religioso. Creio que este é mais necessário do que nunca. Quanto mais cresce o homem, mais deve crer; e quanto mais crê, mais se aproxima de Deus.

Nosso dever, sejamos legisladores, sacerdotes ou escritores, é difundir e publicar esta verdade, empregando todos os meios, usando de todas energias, de todo o poder social para combater a miséria e para conseguir ao mesmo tempo que se elevem todos os olhos para o céu.

Há uma desgraça em nossos tempos, quase poderia dizer-se que é desgraça única: é a tendência de reduzir tudo à vida presente, atribuindo ao homem como seu final e melhor destino a vida terrena dos sentidos: agravam-se todos os males no mundo com a negação do que é superior.

Quanto a mim, seja-me permitido afirmar e proclamar bem alto que creio profundamente em um mundo melhor, na eternidade do céu e no império de um Ser Superior a todos os seres: Deus.

E isto para mim é muito mais verdadeiro que a misera quimera que tributamos e devoramos todos os dias e que chamamos vida. Esta crença está constantemente diante de meus olhos, abraço-a com toda a força depois de larga luta, de muito estudo e de muito sofrimento. É o supremo lenitivo de minha alma.

Quero, portanto, sincera, firme e ardentemente o ensinamento religioso. Quero que o homem, que os povos tenham por objeto definitivo o céu e não a terra, por fim último Deus e não a matéria."

Oxalá que estas palavras que pronunciou Vitor Hugo na câmara francesa quando recrudesciam os ataques à doutrina religiosa, sejam praticamente para nós, uma verdadeira lição!

O mundo precisa da religião.

NÃO TE POSSO DESCREVER o sentimento do pensamento de ter o bom Deus nos conferido sua graça de entrarmos em sua Igreja. É uma felicidade toda nova para nós. O louvor de seu nome jamais cessará até entoarmos um novo cântico... Que grande graça nos foi dada! Seja bendito o seu santo nome! — (Um convertido do protestantismo.)

*

EXAMINA BEM as censuras que incorres e os aplausos que ganhas; muitas vezes acha-

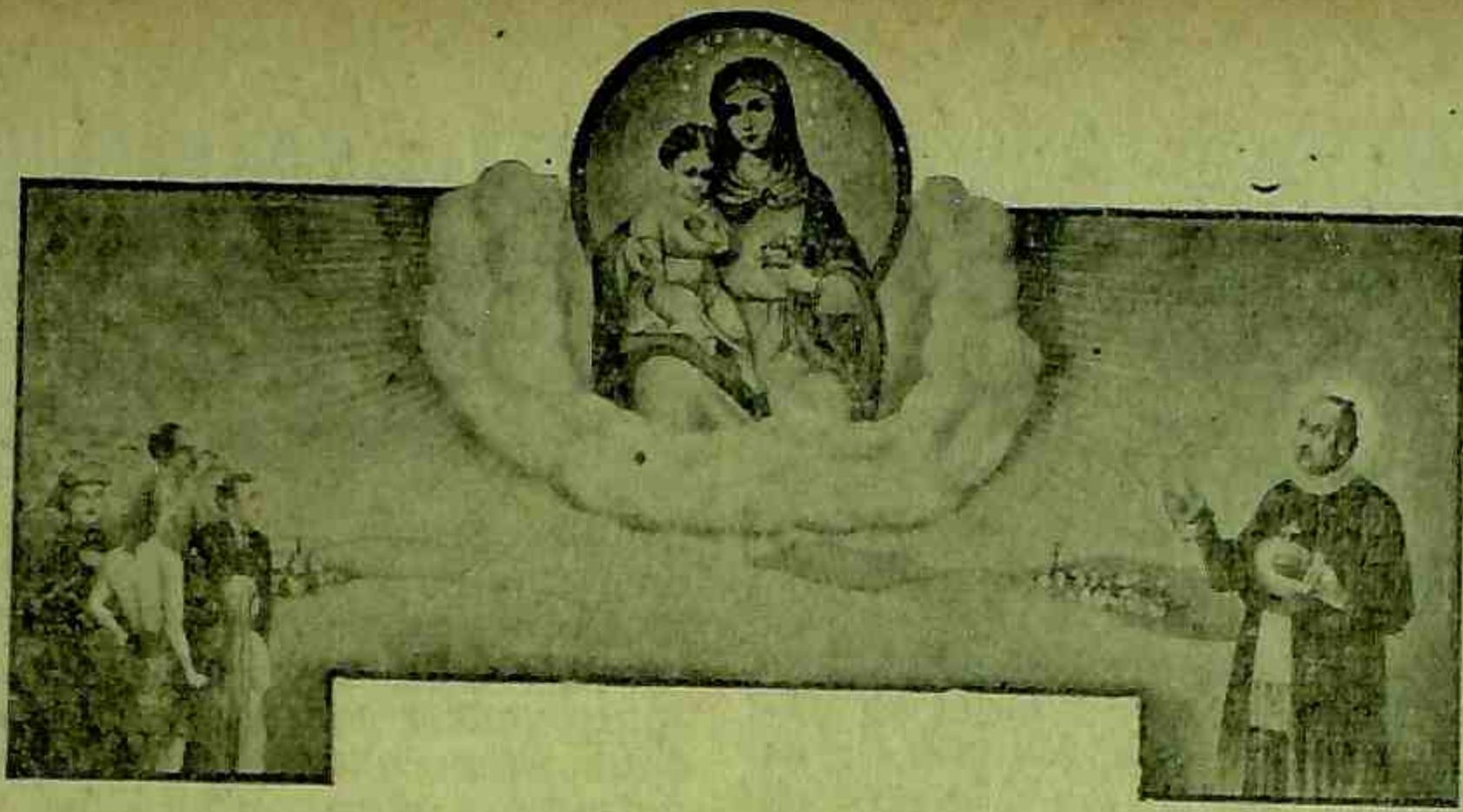
rás aplaudida uma loucura e censurada uma sensatez.

*

A MENDICIDADE não é a peor situação do homem; os pobres de critério pairam mais abaixo ainda.

*

HÁ DUAS ESPÉCIES DE MOÇAS: as que se pintam de carmim e as que se coram de vergonha.



Flores Claretianas

ADMINISTRADOR APOSTÓLICO

Elevado à alta dignidade de Confessor da Rainha da Espanha não mais podia o Arcebispo Claret reger sua diocese de Santiago de Cuba.

Todavia, por espaço de dois anos continuou governando-a na qualidade de Administrador Apostólico.

Sua solicitude pelo bem espiritual do rebanho cubano era extrema. Parecia viver a seu lado. Queria estar ao par dos acontecimentos relacionados com o arcebispado e dirigia constantes exortações a suas ovelhas inesquecíveis.

Para o clero, sobretudo, tinha os mais solícitos desvelos. Enquanto foi Administrador Apostólico gozou sempre de satisfação de ver prosseguir suas obras e de saber que todos cumpriam à risca suas disposições.

O povo bom e simples avia ainda o assobio do amoroso Pastor, agora tão longe de sua querida grei. Com nostálgicas saudades seguiam os cubanos as vicissitudes do Arcebispo Claret na corte madrilena.

SEU SUCESSOR

Esforgou-se o Beato quanto pôde para apressar a nomeação do novo Prelado para a Ilha de Cuba.

Esta escolha lhe foi inteiramente confiada por vontade do Núncio Apostólico e da Rainha. Melhor que ninguém saberia encontrar ele um digno sucessor.

Seus olhares se fixaram no Revmo. P. Estevão Sala, Superior Geral da Congregação Claretiana. Chamavam-no e com razão "o herdeiro do P. Claret" por sua grande santidade.

Adornado de raras prendas de ciência e virtude estava mesmo feito para este difícil cargo. Mas, humilde como era, nem sequer queria o P. Estevão ouvir falar disto. Apesar de suas relutâncias foi preconizado para a sede primacial de Cuba.

Aflito acudiu ao Senhor com fervorosas súplicas, pedindo que o chamasse a si, antes de receber o báculo e a mitra.

Atendido pelos céus a 18 de Abril de 1858 dormiu plácida e o sono dos justos.

ARCEBISPO DE TRAJANÓPOLIS

Afinal, depois de muito procurar, encontrou ao virtuoso P. Manuel Maria Neguerela, seu digno sucessor no arcebispado de Cuba.

Pio IX nomeou, então, ao Beato, Arcebispo Titular de Trajanópolis. Desligado dos vínculos que o prendiam a sua antiga diocese, pôde dedicar-se inteiramente à direção espiritual de sua régia penitente.

Entretanto os inimigos da religião, por motivos vis e interesseiros, queriam a todo transe afastá-lo da corte.

Entre outras muitas tramas, dificultaram-lhe o pagamento de seus honorários, chegando o Servo de Deus quasi a passar miséria em Madri.

Nisto, porém, enganaram-se redondamente: pois se alguma coisa havia sem valor para o santo Arcebispo eram justamente as razões de dinheiro.

P. José de Matos, C. M. F.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — Sr. Alfredo Batevi, Cr. \$50,00; Antonieta Brandão Juncal, 20,00; D. Ana Regina Frech, 20,00; Uma devota de Pederneiras, 100,00; D. Josefina Moretti, 10,00; D. Maria S. Padilha, 50,00; Giovanna Lunardi Girol, 20,00; Men. Maria Antonieta Girol, 10,00; D. Maria A. Cláudio, 6,00; D. Nair Macedo Consorte, 50,00; D. Elvira Almeida, 100,00; D. Margarida Sevale, 5,0; D. Adelaide Freitas Abreu, 5,00; Menino João Romulo Bittencourt, 5,00; Menino Carlos Alberto Silva Faria, 5,00; D. Adélia Ramos, 10,00; D. Olímpia de Melo, 1,00; D. Maria Rovere, 10,00; D. Maria Angela do Nascimento, 5,00; D. Gertrudes Muller, 10,00; D. Adélia Trindade de Araujo, 50,00; Srta. Maria Trindade, 5,00; Srta. Jami-le Trindade Sadelli, 10,00; Menina Ada Magdalena Pereira Gonzaga, 10,00; D. Josefina Najyri, 10,00;

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA O SEU LAR

OVOS À DUQUESA

Para a confecção deste prato são necessários os seguintes ingredientes: 1 quilo de batatas, 6 ovos, 1 lata de ervilhas, 100 gramas de manteiga, 50 de presunto cozido, 1 xícara de molho branco, 3 gemas, sal, pimenta e noz moscada.

Descasquemos as batatas, cortemo-las em pedaços e cozamo-las em água com sal. Uma vez cozidas, passemos as mesmas pela máquina. À pasta resultante adicionemos 50 gramas de manteiga e 2 gemas, condimentando, em seguida, a preparação com sal, pimenta e noz moscada, misturando muito bem à preparação estes temperos.

Coloquemos a pasta formada em um filtro de pano com boquilha crespada e, assim, fazer em uma chapa amanteigada 6 ninhos.

Peguemos o presunto e misturemo-lo com o molho branco e uma gema. Em cada ninho coloquemos um pouco desta preparação e em cima da mesma um ovo crú. Pulverize os ovos com um pouquinho de sal e uma pitada de pimenta.

Introduzamos agora a placa em forno quente e aí deixemo-la até que os ovos fiquem cozidos e os ninhos dourados.

Enfeitamos o prato com as ervilhas saltadas no resto da manteiga.

PERAS À ELINA

Procuremos 6 biscoitos de baunilha, 6 metades de peras em calda enlatadas, 200 gramas de creme de leite batido, 4 colheradas de açúcar e 6 cerejas cristalizadas.

Em pequenos pratos de cristal coloquemos em cada um 1 biscoito, cortemos o mesmo pela metade no sentido de seu comprimento e banhemo-los com a calda de peras. Sobre as

mesmas metades coloquemos 1 metade de pera com a concavidade para cima. Recheemos esta com o creme adoçado e sobre este uma cereja cristalizada.

CREME DE CHOCOLATE

Separemos 250 gramas de chocolate, 200 de creme de leite fresco e 60 de açúcar. Cortemos o chocolate em pedaços pequenos e coloquemos estes em uma caçarola sobre o fogo, junto com o açúcar e a quantidade justa de água para cobrir o chocolate. Deixemos este derreter a fogo muito suave durante 20 a 30 minutos. Vertamos este creme em um tacho e deixemo-lo esfriar. Chegando o momento, misturemos o creme de leite bem batido com o de chocolate e, depois de bem cozido tudo, deitemos o creme em uma vasilha e esta em uma geladeira.

RABANADAS VIENENSES

Separemos 12 fatias de pão de Viena, meio litro de leite, 3 ovos, azeite, a mesma quantidade de água, 500 gramas de açúcar e uma pitada de baunilha.

Tiremos a côdea das fatias de pão e banhemos as mesmas no leite.

A-parte batamos as gemas e as claras separadamente, juntando depois as duas preparações. Passemos as fatias de pão pela composição resultante e frijamo-las em abundante azeite derretido.

Escorramos as rabanadas em uma grelha fina. Façamos uma calda com o açúcar e a baunilha e banhemos as rabanadas depois de arrumadas em um travessa com esta calda.

ECONOMIA DE TEMPO

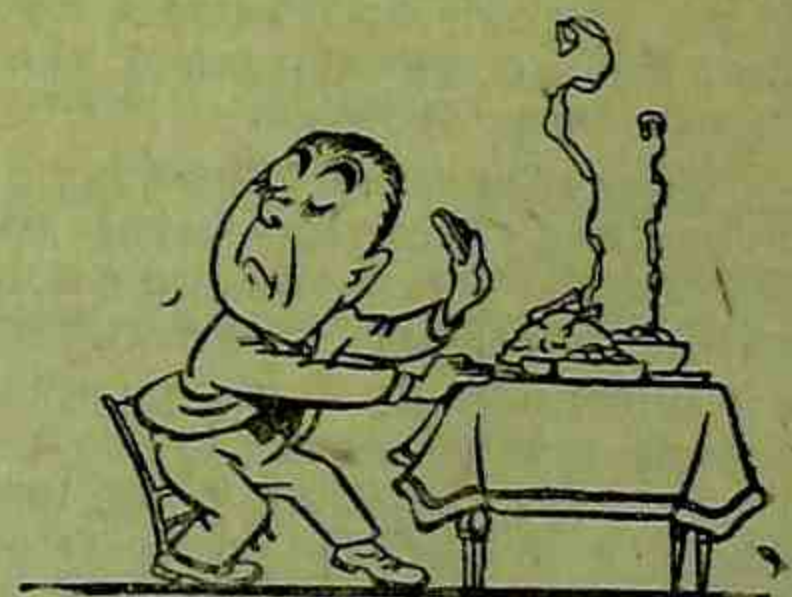
Quando nos imponha a confecção de um prato bater gordura com açúcar ou manteiga com açúcar para fazer uma torta, devemos colocar previamente a colher de madeira em água fervente durante vários minutos. Desta maneira ganhamos metade do tempo que levaríamos se assim não o fizéssemos.

Nora

DIZIA D'ALEMBER, mesmo falando de muitos sábios e incrédulos: "A faculdade de rédeas soltas às paixões, unida à vaidade de não pensar como todo o mundo, é o móvel que tem feito mais ateus que os sofismas mais deslumbradores". E Frederico II, o protetor dos pais da incredulidade moderna, se encarregou de confirmá-lo nestas poucas e lisongeiros palavras: "Esses filósofos não são outra coisa que seres mal educados, cuja vaidade queria representar um grande papel".

*

OS MAUS EXEMPLOS influem tanto para o mal, quanto uma reminiscência apenas da virtude pristina pode reconduzir uma alma devia à vida antiga.



Evite pesar demais (N. do T. deve-se pesar, aproximadamente o número de quilos que exceder de um metro de altura, um pouco menos do que isso após os 40 anos) Recorde-se de que quanto mais curva for a linha da barriga, mais curta será a da vida.

“Estão brigando?”

Sob o título “Estão brigando?” foi publicado a pedidos, em vários jornais da Capital Federal, um boletim comunista espalhado pela cidade e contendo sensacionais revelações.

Uma certa corrente de trabalhadores está percebendo como no fundo são enganados pelos chamados líderes comunistas.

Veem eles, talvez um pouco tarde, que o evangelho vermelho com o seu nivelamento social, com a abolição da propriedade particular é destinado aos aderentes comuns, aos “inocentes úteis”, mas não para os chefes.

Percebem eles que seus chefes propagam a expoliação dos ricos e vivem lautamente, clamam contra o capitalismo, e acumulam fortunas.

Tal hipocrisia que brada realmente aos céus, é evidente.

O referido boletim, publicado no “Diário da Noite” (17-3-47), por esse motivo começa por uma justa explosão:

“Comunistas! Camaradas!

“Basta de mistificações e traições!”

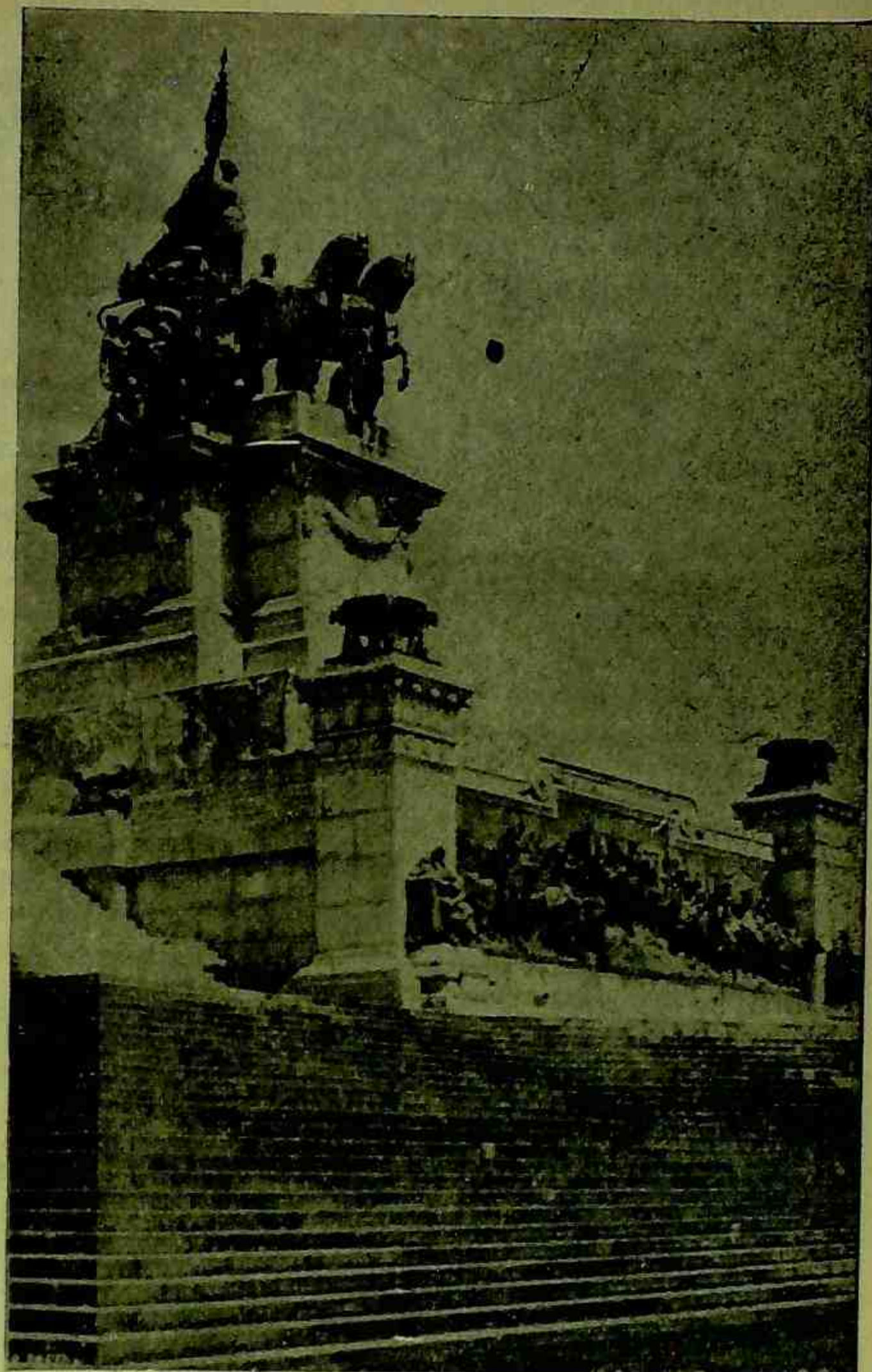
Reclamam justamente contra o fim que tiveram os fundos arrecadados para a campanha da “Imprensa Popular”, da qual não mais se ouviu falar.

Enquanto os trabalhadores sacrificam parcelas de seu parco salário, em favor do Partido, “Agildo vive numa casa principesca na Ilha do Governador, Pomar tem luxuosa residência nas Laranjeiras, e Prestes passa para seu nome tudo aquilo que representa o patrimônio do partido” e nos intervalos passeia comodamente no seu automóvel de classe.

Parece-me que a política do Sr. Carlos Prestes de “façam o que eu digo, e não façam o que eu faço” periclita para felicidade do Brasil e da cristandade brasileira.

Dizem os trabalhadores revoltados: “Reflitamos, ainda é tempo que algo errado existe em tudo que nos orienta”.

Sim, trabalhador brasileiro, algo de errado existe no que te orienta e eu te direi o que é: é a hipocrisia e a falsidade de teus chefes



SÃO PAULO — O majestoso monumento da Independência.

supostos que se aproveitam de tua boa fé, e acima de tudo a mistificação de uma doutrina estranha e internacional que te ilude, é a mistificação do comunismo.

O. A. Cabral

O QUE A MOÇA DEVE SABER QUANDO SE CASA

Sim, para estas moças vale a pena ler este caso engraçado que se deu há tempos em Budapeste, capital da Hungria:

O livreiro Chr. Bichi fazia maus negócios; era falência quasi certa.

O homem entretanto experimentou tudo para livrar-se de situação tão triste. Veio-lhe uma idéia luminosa: publicar nos jornais o anúncio do seguinte teor: “A venda na livraria de Chr. Bichl o livro que toda a moça deve ler antes de casar-se. Esse livro contém coisas que em geral as moças não sabem e que têm precisão de saber antes de contrair casamento. Enviando-nos quatro pengi (cinco cruzeiros pouco mais ou menos) receberão o livro pela volta do correio.”

O anúncio foi um verdadeiro sucesso. Choveu encomendas e vales-postais; não só enviados por moças, mas também por moços que queriam ler o que as moças devem saber antes de casar-se. Em poucas semanas o sr. Bichl estava com os negócios concertados e todo folgado.

Menos contente porém ficou a gente que tinha feito a encomenda. Pois o livro que ensinava o que a moça devia saber antes de casar-se, era simplesmente uma coleção de receitas culinárias. E tanto eles ficaram exasperados, que perante o tribunal acusaram o livreiro. A sentença do juiz entretanto foi em favor do sr. Bichl. O juiz opinou que muitíssimas moças de nossos tempos não sabem nada da cozinha, e que antes de casar-se absolutamente devem sabê-lo. No anúncio pois não havia nada de fraude.

Bom proveito lhes faça!

Notas e Informações

BRASIL

Páscoa dos Universitários — SÃO PAULO — Promovida pela "Juventude Universitária Católica", realizou-se nesta Capital, no dia 18 de Maio último, no Mosteiro de São Bento, a Páscoa dos Universitários. Preparando-a, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, Bispo de Uberaba e um dos prelados mais eminentes do Episcopado Nacional, pronunciou na Faculdade de Direito uma série de conferências. O ato religioso logrou pleno êxito, comparecendo à Santa Mesa nada menos do que mil estudantes das nossas escolas superiores.

Brasil e Argentina — Como vinha sendo amplamente anunciado, os Presidentes do Brasil e da Argentina encontraram-se, no dia 21 próximo findo, precisamente no meio da grande ponte internacional que liga Uruguiana a Paso de Los Libres. O ato se revestiu com todo o cerimonial previsto para o histórico encontro. Quando Dutra e Peron trocaram o primeiro aperto de mão, mais de 500 pombos, tendo as asas pintadas com as cores do Brasil e da Argentina, foram soltos, solenizando festivamente o encontro dos dois estadistas.

Justa homenagem — A sociedade carioca e por ela toda a Nação brasileira se prepara para receber o Sr. Oswaldo Aranha, que, pela inesperada morte do Sr. Leão Veloso, tão bem se dirigiu na O.N.U., muito contribuindo para elevar os foros da cultura e valor brasileiros no exterior.

Alfabetização — É digna do melhor louvor, a campanha contra o analfabetismo que no presente domina pelo país, organizada pelo Ministério da Educação. Assim é que no Estado de São Paulo, essa oportuna iniciativa toma vulto, prometendo frutos compensadores.

O Sr. Washington Luís — O ex-Presidente da República, que desde 1930 se encontrava fora do Brasil, retorna agora à Pátria, já tendo marcada a sua viagem, segundo as últimas notícias procedidas dos

Estados Unidos, onde se encontra.

Emigrantes para o Brasil — São Paulo receberá, brevemente, cerca de 5.000 emigrantes, na sua maioria agricultores, que se destinarão às fazendas paulistas, conforme declarações prestadas pelo representante da Comissão Inter-governamental dos Refugiados, Sr. Ralph Taylor.

Encampação do Porto de Santos — Está em foco um dos capitais problemas de São Paulo, o Porto de Santos. O Governo do Estado está realmente interessado no assunto, estando realizando as primeiras demarches a fim de que a União lhe transfira o direito de encampação, para que sejam iniciadas as obras de reforma.

DE TODO O MUNDO

O auxílio à Grécia e à Turquia — O Sr. Harry S. Truman, Presidente dos Estados Unidos, assinou o famoso e rumoroso decreto, autorizando o auxílio norte-americano à Grécia e à Turquia. O auxílio aos dois países é económico e militar, no valor de 400 milhões de dólares. Firmando o decreto em Kansas City, o Presidente Tru-



MADAME NOVARICA — *Felizmente, está melhor, muito obrigada. Está agora, justamente, sentado na cama e comendo uma sopinha.*

VOZ PELO TELEFONE — *Estou ouvindo... Estou ouvindo...*

man declarou "constituir importante passo na construção da paz".

Proposta soviética rejeitada — Com o seu direito de veto, a Grã-Bretanha, Estados Unidos e China derrotaram a proposta soviética, que visava impedir as atividades da comissão investigadora nos Balkans. É interessante observar que os únicos países que votaram foram a Rússia e a Polónia. Mais interessante é o motivo oculto da própria proposta russa.

O comunismo na Itália — A crise italiana tem suas causas nas agitações comunistas. O Sr. Sumner Welles, ex sub-secretário de Estado, atacou violentamente, em sua última alocução pelo rádio, o Partido comunista italiano e o chefe comunista Palmiro Togliatti. Afirmou o Sr. Welles ser o Partido comunista o único possuidor de grandes recursos na Itália, recursos que são enviados diretamente de Moscou. Concluindo a sua alocução, Sumner Welles sugere, para a eliminação do comunismo na Península, a manutenção das forças norte-americanas de ocupação, não ratificando o tratado de paz com a Itália, bem como uma mais eficiente ajuda financeira.

Cidade do Vaticano — O Santo Padre, por ocasião das comemorações do 1.400.º aniversário da morte de São Bento, publicou uma encíclica na qual, entre outros assuntos, pede auxílios para a reconstrução da abadia da ordem beneditina em Monte Cassino, destruída durante a última guerra.

Monsenhor Thiamer Toth — HUNGRIA — A causa da Beatificação de Monsenhor Thiamer Toth, Bispo de Zeszprem (Hungria), teve a sua introdução sancionada pela Santa Sé, embora decorram apenas 7 anos da morte do santo prelado. O Cardeal Mindszently, Primás da Hungria, promotor da causa de beatificação, solicitou dos Bispos franceses que informem sobre as traduções dos sermões pregados aos seminaristas por Mons. Thiamer Toth em Búdapest.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (70)

Retalhos d'Alma

Onélia de Souza Pennaf

Ele empalideceu, pois julgara que houvessem participado à donzela o epílogo brutal do seu noivado. Como narrar-lhe assim a queima roupa, que seu noivo fôra obrigado a dar à mãe de seus filhos o nome que lhe oferecera e o amor que um dia jurara a ela, Dorotéa?...

— Estou à espera, Gilberto — inquiriu desconfiada.

Como si descobrisse um morto, ele falou em voz surda:

— Não és noiva, Dorotéa, porque... minha razão não aceita e meu coração não admite.

A dama respirou fundo. Pela expressão de Donizeti ela previra uma desgraça. Os homens são tão pouco austeros e persistentes! que qualquer reticência relativa ao garboso militar já lhe retinha a respiração, matando-lhe o riso. Ela temia o vexame.

E o silêncio, a voz de tudo o que não fala, pesou entre ambos.

Ao expirar o último compasso do admirável tango, ela convidou o moço para irem ao jardim. Ali ela poderia exigir-lhe as explicações devidas.

O cavalheiro, involuntariamente, lembrou-se de igual convite que em certo baile, essa mesma mulher fizera ao seu amigo o médico.

Pelo parque muitos casais gozavam o encanto sugestivo da noite encantada. Um silêncio de sonho baixava do céu estrelado, enchendo a natureza de misticismo. As lanternas ocultas entre as árvores frondosas assemelhavam-se a fantásticos pirlâmpios. Longe, como em sonhos, ouvia-se o lamentar de Euterpe. Raras vezes um gargalhar argentino quebrava a religiosidade augusta da noite, fazendo esvoaçar aves expulsas de seus ninhos pelo capricho humano. Dorotéa e Gilberto sentindo-se desambientados, evitavam os bancos onde outros, jovens quanto eles, trocavam eternas juras de amor.

A brisa indiscreta perpassando fazia as rosas, enrubecidas, curvarem-se para sorradeira confiança.

Como si eaminhassem num jardim proibido, ambos se calaram, temendo que lhes fluísse aos olhos o que o coração àvaramente reprimia. Cruzaram-se com Neusa que ouvia, extasiada, o que lhe dizia Walter, sem lóbrigar os velhos amigos.

Sentaram-se num banco junto da fonte luminosa. Enquanto o repuxo se mudava em inconstantes côres, ele falou:

— Estás triste, Dorotéa?

— Um pouco, talvez pela influência desta noite morna e maravilhosa. Aprecio a natureza e ante a prova magnificente da bondade do Criador, sinto-me humilde e sem voz.

— Porque tens uma alma cristã e...

Alguém que se aproximava a correr o interrompeu, num aflitivo pedido de socorro. Um tipo exótico lhe caiu aos pés, desculpando-se assustado:

— Escondei-me! Nada fiz de mal. Escondei-me!

Dorotéa, sorrindo-se do susto que sofrera, pôs-se a observar a estranha criatura. Era ela uma cigainha vestida à moda exquisita desse povo errante; eram berantes as suas côres.

— Vamos, acalma-te e dize o que te amedronta! — falou Gil com bondade, menosprezando um ruído que se fizera ouvir de leve às suas costas.

A menina levantou-se, receiosa:

— Entrei às escondidas para ler a sorte aos senhores e aquele homem de boné tomou-me pelo braço e queria atirar-me à rua. Fugi e... Lá vem ele! Valei-me! — exclamou a tremer.

Era o guarda do parque que se aproximava, furioso, em demanda de certa cigainha, linda e astuciosa.

— Cá estás, minha vadia? Veremos si me escapas agora!

A menina encolhia-se toda ante a ameaça que refulgia no olhar duro do homem grande.

Antes que Dorotéa interviesse, Gil falou:

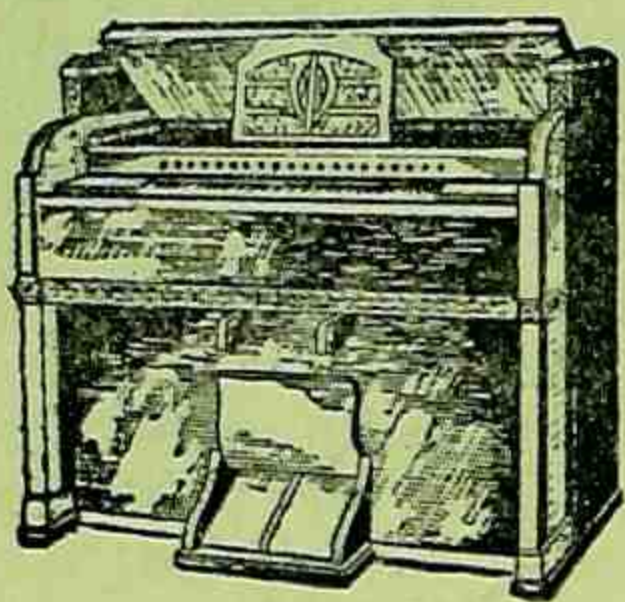
— Deixe-a, Frederico, fui eu quem a chamou.

Ante a naturalidade do cavalheiro, o guarda, espantado, retirou-se, não sem lançar antes um olhar mau à cigana.

Impetuosamente, a boêmia osculou a mão do rapaz, exprimindo-lhe num olhar ardente a sua gratidão.

— Como te chamas? inquiriu Dorotéa, examinando interessada a beleza nativa da criança.

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção! não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa Bom Pastor

— de —

OSVALDO SILVA

Artigos religiosos em geral. Imagens expressivas e devotas a preços convenientes. Oferecemos também artigos para escritório em geral.

"Uma nova casa para vos servir!"

Vale a pena visitar-nos.

RUA RODRIGO SILVA, 72 - 2.^o
(c/ frente à Pça. João Mendes)
SÃO PAULO

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos e dos fracos de appetite